

Com
Brasil

29 AGO 1986

Executivos prevêem inflação do cruzado

JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo — A inflação dos nove primeiros meses do «cruzado» de março a dezembro ficará em 20.58%, sem expurgo (o que é uma indicação de que podera haver mais expurgo) e 16.32%, com expurgo (justamente para se evitar que o «gatilho salarial» seja disparado). Nos doze meses do próximo ano, a inflação ficará em 37.26%, sem expurgo, baixando para 31.37%, com expurgo. As empresas praticamente trabalham sem ociosidade. A maioria (64.9%) acredita que o congelamento de preços será substituído por uma revisão setorial dos preços, não vislumbrando que a data de 28 de fevereiro de 1987 seja considerada o dia «D» para o descongelamento geral. O Plano Cruzado, depois de seis meses, ganha nota 7.13 e o Governo do presidente José Sarney tem também uma boa média: 6.78. O déficit público é considerado o maior obstáculo para o sucesso do Plano «Cruzado».

Estes são alguns resultados de uma pesquisa realizada junto a 265 executivos financeiros, que participaram, quarta-feira e ontem, do 3º Encontro Anual dos Executivos Financeiros de São Paulo.

A pesquisa — feita pela Marplan, por solicitação do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros — englobou 16 perguntas, desde a expectativa de taxa de inflação, de investimentos e do crescimento do PIB até os reajustes salariais concedidos nos vários setores, passando pelos obstáculos ao sucesso do Plano Cruzado. Dos pesquisados, 151 são da área de serviços; 39 do setor financeiro; 33 da indústria; 29 do comércio e 11 de outros segmentos.

Entrevistados

Dos entrevistados, 66% informaram que as empresas aumentarão os investimentos na produção; 49.8% disseram que as empresas aumentaram as estratégias de marketing, a procura de novos mercados, além de ampliar o setor de

maquinas e equipamentos (61.1%), com ênfase para serviços (74.2%), comércio (62.1%) e indústria (45.5%). Esperam aumento de lucratividade após o Plano Cruzado — 46.9%, na indústria, 63.6% pensam assim; na área financeira, mais prejudicada pelo plano, o percentual cai para 28.2%. O reajuste salarial após o Plano Cruzado é uma realidade, segundo a pesquisa: 67.5% dos entrevistados disseram que houve aumento para o setor de produção, diminuindo um pouco nas outras áreas (comercialização e administração). Na indústria, que teve uma expansão com o Plano Cruzado, 72.7% dos entrevistados disseram que houve aumento salarial. Na área financeira disseram que houve aumento pouco expressivo em comparação com os 81.5% que responderam afirmativamente na área de serviços.

Ele acredita que o Imposto de Renda para a pessoa física (46%) e pessoa jurídica (38.5%) terá aumento no próximo ano; 67.5% acreditam em aumento do custo do dinheiro nos próximos seis meses, 27.2% acreditam em estabilidade e apenas 4.5% crêem que o custo do dinheiro diminua. Prejudicado pelo Plano Cruzado, o setor financeiro foi o que deu as notas mais baixas para o Plano Cruzado (6.62, contra 7.27 da área de serviços, 7.15 da indústria) e o governo Sarney (6.21, contra 6.94 de serviços e 6.88 da indústria). Na última pergunta, que trata dos obstáculos ao sucesso do Plano Cruzado, quando os entrevistados atribuíram nota de um (menor obstáculo) a cinco (maior obstáculo), o déficit público ficou em primeiro lugar (nota 4.39), seguido de pressões de demanda (2.84), níveis irreais de congelamento (2.40) e elevadas taxas de juros (1.46). Outros itens, como greves (0.78), eleições (0.93) e aumentos de salários (0.84) nem chegaram a nota um.